

DIVULGAÇÃO DA QUÍMICA POR LEGENDAGEM DE VÍDEOS NO YOUTUBE

Luís Roberto Brudna Holzle¹

Larissa Gomes²

Rafael Colares³

Lucas Capello⁴

Resumo:

A plataforma de vídeos YouTube (<https://www.youtube.com>) tem se consolidado como uma importante fonte de informações e material educacional. Em pesquisa realizada com os usuários do website, pela empresa Google - proprietária do YouTube - foi constatado que: "Para 31% [dos entrevistados], a plataforma é uma fonte de aprendizado. Para 47%, consumir informação e buscar por novidade (37%) e cultura (20%)." De forma a aproveitar a imensa quantidade de material educacional existente no YouTube, na língua inglesa, foi iniciada a atividade de legendagem em português (Brasil) de vídeos sobre química presentes em diversos canais. Ressalta-se ainda que todo processo foi feito com autorização e conhecimento dos detentores dos direitos autorais dos originais. Foi então realizada a publicação de 298 legendas em diversos vídeos, totalizando mais de 23 horas e 04 minutos de duração - resultando em uma média de 5 minutos de duração. Os quais somavam mais de 120 milhões de visualizações (em todos idiomas). O uso da tradução e legendagem como estratégia para a divulgação científica, em especial da química, mostrou-se muito proveitoso no sentido de poder providenciar um maior alcance a um excelente material, anteriormente somente disponível em inglês e que, a partir do momento da implementação das legendas, pode ser utilizado por mais usuários, não apenas pelos fluentes na língua de origem do vídeo. A atividade possui um baixo custo de implementação, um grande fator multiplicador e elevado impacto educacional, necessitando apenas de um computador (tipo desktop) com acesso à internet e um bom domínio da língua inglesa para ser realizada.

Palavras-chave: tradução, youtube, vídeos

Modalidade de Participação: Pesquisador

DIVULGAÇÃO DA QUÍMICA POR LEGENDAGEM DE VÍDEOS NO YOUTUBE

¹ Docente. luisbrudna@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. larissavgomes97@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. colaresprafael@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. lucascapello2012@gmail.com. Co-autor



DIVULGAÇÃO DA QUÍMICA POR LEGENDAGEM DE VÍDEOS NO YOUTUBE

1. INTRODUÇÃO

A plataforma de vídeos YouTube (<https://www.youtube.com>) tem se consolidado como uma importante fonte de informações e material educacional. Em pesquisa realizada com os usuários do website, pela empresa Google - proprietária do YouTube - foi constatado que: “Para 31% [dos entrevistados], a plataforma é uma fonte de aprendizado. Para 47%, consumir informação é buscar por novidade (37%) e cultura (20%).” De forma a aproveitar a imensa quantidade de material educacional existente no YouTube, na língua inglesa, foi iniciada a atividade de legendagem em português (Brasil) de vídeos sobre química presentes em diversos canais. Ressalta-se ainda que todo processo foi feito com autorização e conhecimento dos detentores dos direitos autorais dos originais.

2. METODOLOGIA

A atividade de tradução e legendagem de vídeos originalmente em inglês (Figura 1) iniciou em 2008 com o canal Periodic Videos (<https://www.youtube.com/user/periodicvideos/>) avançando gradualmente para outros canais (abaixo citados).

Inicialmente o processo de legendagem era realizado com o uso do software SubMagic no qual as legendas em português eram editadas com base na tradução manual do áudio original em inglês, sincronizadas, e então enviadas por e-mail em arquivo anexo extensão .SRT aos detentores dos vídeos originais. Posteriormente a tradução foi realizada pela plataforma de edição colaborativa voluntária disponibilizada pelo próprio YouTube (em https://www.youtube.com/timedtext_cs_panel), com a possibilidade de revisão e correção por terceiros.

Para aumentar o alcance do material publicado e favorecer a divulgação da existência das legendas em português em vídeos de língua inglesa, tal material foi publicado nos websites www.emsintese.com.br e www.tabelaperiodica.org com divulgação nas redes sociais Twitter (@emsintese e @tabelaperiodica), Facebook (<https://www.facebook.com/tabelaperiodica.org/>), Google Plus (+TabelaperiodicaOrg e +EmsinteseBr), Pinterest (<https://br.pinterest.com/tabelaperiodicaorg/>), Flipboard e Reddit (u/tabelaperiodica); bem como pela criação de duas listas de vídeos (playlists) com todo o conteúdo legendado até o momento (<https://goo.gl/G8Kn8u> e <https://goo.gl/xTvzs2>).



Figura 1: Captura de tela de vídeo do canal 'Periodic Videos' com a demonstração da ativação de legenda/CC [*closed caption*].

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foi realizada a publicação de 298 legendas em diversos vídeos, totalizando mais de 23 horas e 04 minutos de duração - resultando em uma média de 5 minutos de duração. Os quais somavam mais de 120 milhões de visualizações (em todos idiomas).

Canais com vídeos legendados:

- Periodic Videos - <https://www.youtube.com/user/periodicvideos/>
- NileRed - <https://www.youtube.com/user/TheRedNile>
- Cody's Lab - <https://www.youtube.com/user/theCodyReeder>
- Reactions - <https://www.youtube.com/user/ACSReactions>
- ProfessorDaveatYork - <https://www.youtube.com/user/ProfessorDaveatYork>
- The Royal Institution - <https://www.youtube.com/user/TheRoyalInstitution>
- Thoisoi2 - Chemical Experiments!

<https://www.youtube.com/user/TheThoisoi2>

- NurdRage - <https://www.youtube.com/user/NurdRage>
- Reactions - <https://www.youtube.com/user/ACSReactions>

Professor David K. Smith, da Universidade de York na Inglaterra, proprietário do canal 'ProfessorDaveatYork' - legendado neste projeto - constata em seu artigo (Smith, 2014) que "...a simples legendagem de vídeos é uma forma eficaz de atrair espectadores que não são fluentes em inglês". Além de demonstrar que a presença das legendas em português gerasse um elevado 'tempo médio de vídeo assistido' (*average watching time*), de 3 minutos e 17 segundos, ficando este valor acima até mesmo da média para países falantes da língua inglesa (como Estados Unidos e Inglaterra).

As vantagens da legendagem, como apontado por Monteiro (2013), podem ser:

- manter o diálogo original
- possibilidade de uso como ferramenta de estudo de uma língua estrangeira
- baixo custo, em relação à dublagem por exemplo
- alcance de comunidade internacional de falantes da língua portuguesa

Ainda neste aspecto, é importante salientar que a presença de legenda em português contempla, pelo menos parcialmente, a questão da acessibilidade do material por surdos que se comunicam na língua portuguesa.

Monteiro (2013) também aponta que a desvantagem do uso de legendas pode estar no aumento do esforço cognitivo pela necessidade de ouvir e ler em simultâneo. A ausência de entonações e emoções - sendo isso amenizado pela existência do áudio original. Bem como a rapidez de exposição do texto da legenda em tela - ressaltando que neste ponto o material disponibilizado nos vídeos acima foi idealizado de forma a diminuir este efeito negativo pelo aumento de tempo de exposição da legenda em tela (quando possível).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da tradução e legendagem como estratégia para a divulgação científica, em especial da química, mostrou-se muito proveitoso no sentido de poder providenciar um maior alcance a um excelente material, anteriormente somente disponível em inglês e que, a partir do momento da implementação das legendas, pode ser utilizado por mais usuários, não apenas pelos fluentes na língua de origem do vídeo.

A atividade possui um baixo custo de implementação, um grande fator multiplicador e elevado impacto educacional, necessitando apenas de um computador (tipo *desktop*) com acesso à internet e um bom domínio da língua inglesa para ser realizada.

5. REFERÊNCIAS

-De play em play, 2007. [acesso em 04 set. 2017] Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/youtubeinsights/2017/de-play-em-play/>>

SMITH, David K. iTube, YouTube, WeTube: Social media videos in chemistry education and outreach. **Journal of Chemical Education**, v. 91, n. 10, p. 1594-1599, 2014.

MONTEIRO, Sandra de Jesus Correia. Traduzir o universo: tradução e legendagem de vídeos de divulgação científica. 2013. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico do Porto. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.